VERITAE

TRABALHO – PREVIDÊNCIA SOCIAL – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

POR QUE DEVO FAZER UM DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL?

**Elenito Elias da Costa*

Estamos nos aproximando do final do ano de 2009, é aconselhável que as empresas de qualquer tamanho e porte procedam a um DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL, para que possam implementar as melhorias necessárias para os próximos anos. Ressalto que o citado procedimento é essencial para que a gestão empresarial possa continuar com o seu empreendimento com sustentabilidade.

Sabemos que estamos passando por uma Crise Financeira e nosso país tem demonstrado diversos pontos positivos que nos possibilitaram ser o último a sentir e um dos primeiros, provavelmente, a sair desse cataclisma econômico, como estamos vivenciando, mas não devemos baixar a guarda. Daí podemos entender a busca por instrumentos que possam nos informar sobre o comportamento da gestão empresarial.

Outro fator importante é a taxa de juros (selic), a elevação do salário mínimo, a partir do mês de janeiro do ano que se aproxima, o dispêndio financeiro do final de ano de 2009, suportado pelo Fluxo de Caixa, a inibição de determinado fechamento de contratos que podem impactar a necessidade do Capital de Giro da empresa, desembolso de obrigação financeira contraída, investimentos necessários e inadiáveis para se manter no mercado, pois, em ano eleitoral a tendência é o capital ficar mais direcionado ao custo de campanhas publicitárias, arrefecendo as empresas que desenvolvem atividades econômicas específicas, gestão pautada em promessas ilusionistas. Chamo atenção para a existência de uma redução de arrecadação de tributos para suportar o orçamento vindouro, tais como: despesa pública, investimentos públicos, manter a independência do órgão fiscalizador, e principalmente, para a necessidade de investimentos nas campanhas, SPED - Fiscal, SPED - Contábil, Nota Fiscal Eletrônica, inovações legais, tributárias, comerciais e trabalhistas, e demais fatos que devemos observar.

Mas também temos fatos positivos, como a recuperação e reativação dos números da economia que podem esquentar os investimentos, maior circulação da moeda possibilitando

maior procura de produtos, mercadorias e serviços em face desse aquecimento econômico, que poderá positivar e elevar o faturamento das empresas.

Em termos práticos, e mais específicos, temos os princípios do IFRS, CPC, de que trata a Lei 11.638/2007, com seus demonstrativos contábeis e financeiros mais acuidados e que demonstrem uma sincronia racional com a gestão empresarial, através de uma transparência inigualável com o seu controle interno, devidamente respaldado, através de um planejamento empresarial, registrados e mensurados, através de um sistema de informática, ou mesmo um sistema mais abrangente como SIG – Sistema de Informação Gerencial, desenvolvido por empresa especializada.

A elaboração de um Planejamento Empresarial é uma ação imprescindível, elaborado de modalidade flexível e abrangente, que possa elencar os pontos fracos e fortes da gestão empresarial e especificamente do empreendimento que se deseja manter sua sustentabilidade e continuidade.

Obrigatoriamente, devemos estabelecer as consultas da regularidade jurídica, fiscal, trabalhista, empresarial, da empresa e, se possível, ter em mãos as pesquisas necessárias que possam ratificar as CND – Certidões Negativas de Débitos, pois, é essencial que possamos observar a empresa no ambiente externo e junto aos órgãos fiscalizadores.

Sabemos que após os diversos obstáculos sofridos pela gestão empresarial é plenamente comum a constatação de existência de débitos que não foram suportados, mas é essencial que tenhamos registros e que possamos acompanhar a sua evolução para manter sob o devido controle, até sua ação decisória de negociar o débito existente.

É plenamente saudável que a empresa solicite de seus colaboradores, através de um *Work Labor* quais as sugestões e alternativas para atingir a manutenção progressiva da atividade econômica na busca de resultados positivos, qualquer outra ação disforme a esse evento é fisiologismo que não leva a nenhum lugar.

Avaliar e acompanhar todo o fluxo operacional, medir, quantificar e qualificar o custo versus benefício dos colaboradores é necessário. Estabelecer controle de custos e despesas repassando aos responsáveis pelo centro de custos seus efeitos e solicitando sua redução, pois, é necessário alavancar o faturamento, e deve ser um objetivo a ser seguido por todos os colaboradores, independentemente de sua posição funcional. Buscar alternativas de crescimento do faturamento de modalidade lícita e proba deve ser um pensamento retilíneo.

Analisar profissionalmente qualquer proposta de empréstimos, financiamento, leasing, captação de recursos, projetos, fusão, aquisição, venda, e demais alternativas através de um estudo apurado e realista.

Avaliar e analisar todas as demonstrações contábeis e financeiras de modalidade periódica, aferindo com o planejamento empresarial, administrando suas variações e medindo seus resultados, desde a existência de estoques, disponibilidades, obrigações, custos e despesas, faturamento, immobilizações, investimentos, customização, precificação, impacto tributário, encargos sociais, atendimento às obrigações tributárias (principal e acessória), admissões,

demissões, cronograma de férias, melhorias dos produtos/serviços, oportunidade, depreciação, exaustão, amortização e demais fatos e ações.

Lembro que o fator limitador de determinados gestores em visualizar somente o Faturamento e o Fluxo de Caixa, pode expor a empresa a situações vexatórias e declinantes, daí a necessidade da elaboração de um DIAGNOSTICO EMPRESARIAL, que possibilite ter uma posição da empresa em sua plenitude.

Ressalto que o mercado não perdoa os incautos ou despreparados, sem nenhum constrangimento. Devemos nos lembrar das empresas que ficaram na história e em nossa lembrança, para que não aconteça o mesmo com a sua.

Proceda a um diagnóstico pessoal, pois as antigas práticas não se coadunam com o momento econômico que estamos vivenciando, ou talvez, seja tarde demais.

Diante do exposto, gostaria de lhe perguntar:

JÁ REALIZOU O DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL DE SUA EMPRESA AINDA EXISTENTE?

ELENITO ELIAS DA COSTA

Contador, Auditor, Analista Econômico Financeiro, assessor e consultor empresarial, Instrutor de Cursos do SEBRAE/CDL/CRC, Professor Universitário, Professor Universitário Avaliador do MEC/INEP do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, sócio da empresa, Irmãos Empreendimentos Contábeis S/C Ltda, consultor do Portal da Classe Contábil, Revista Contábil Netlegis, articulista da Interfisco, autor de artigos publicados no Instituto de Contabilidade do Brasil, CRCBA, CRCPR, CRCMS, CRCRO, IBRACON (Boletim No. 320), CTOC-Portugal, autor de livros editados.

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.